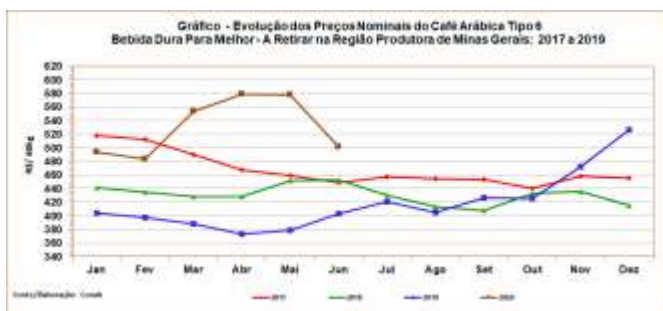


Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 01 a 05/06/2020	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	411,38	541,67	501,50	21,91%	-7,42%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	278,13	335,00	321,50	15,59%	-4,03%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	102,30	100,75	98,53	-3,69%	-2,20%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.447,60	1.193,75	1.193,80	-17,53%	0,00%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,8718	5,3822	5,1508	33,03%	-4,30%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	98,53	495,81			465,83
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.193,80		316,52		297,90

Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc



MERCADO EXTERNO

Os contratos do café arábica negociados na bolsa *Ice* em Nova Iorque oscilaram menos esta semana, mas mesmo assim apresentaram recuo pela quarta semana consecutiva. As notícias foram mais otimistas após o pico da pandemia ter aparentemente passado, permitindo a reabertura gradual das atividades econômicas na Ásia, Europa e Estados Unidos.

Aliás, foram dos Estados Unidos que veio a notícia mais alvissareira da semana no campo econômico, é que o Departamento de Trabalho dos EUA divulgou na sexta-feira, 05/06, o relatório sobre o mercado de trabalho, mostrando uma retração na taxa de desemprego, passando de 14,7% em abril para 13,3% em maio, contrariando, inclusive, as previsões iniciais que eram de aumento para algo em torno de 19,5%. Segundo o relatório da entidade, o país recuperou 2,5 milhões de postos de trabalho em maio.

A recuperação dos preços do petróleo e a desvalorização do dólar constituíram fatores impeditivos a maiores quedas dos preços do café em Nova e Londres. Por outro lado, a menor demanda e a entrada da safra brasileira seguem pressionando os mercados. A valorização do real deixa o café de origem brasileira menos competitivo no mercado internacional, contudo, a taxa de câmbio no nível em que se encontra, R\$ 5,00/US\$, continua favorecendo o produtor de café nas operações de exportação, principalmente da espécie conilon, que prossegue competitivo em relação ao produto de origem vietnamita.

Diante desse cenário, o contrato C do café arábica, operado na *Ice* em Nova Iorque, com vencimento em julho, finalizou a semana acumulando um recuo de 2,20%, com a cotação média do produto passando de US 100,75 Cents/lb na semana anterior, para o valor atual de US 98,53 Cents/lb.

Quanto ao café conilon/robusta, os preços se mantiveram na linha da estabilidade ao encerrar a semana apontando para a média de US\$ 1.193,80/t.

MERCADO INTERNO

O recuo forte do dólar, 4,30%, aliado à queda de 2,20% na cotação do arábica no mercado futuro de Nova Iorque, afetaram, expressivamente, os preços do café arábica no mercado nacional, que finalizou a semana com uma queda de 7,42%, com a cotação média saindo de R\$ 541,50 na semana passada para R\$ 501,50/sc na atual.

Vale ainda ressaltar que na primeira semana de maio o produto estava sendo comercializado pelos cafeicultores à razão de R\$ 571,25/sc, assim a queda em termos percentuais no período de um mês foi de 12,21% em valores absolutos de R\$ 69,75/sc de 60 kg.

Seguindo a mesma linha do tempo, mas agora fazendo um exercício considerando valores referenciais de paridade exportação, tem-se os seguintes resultados: a paridade FOB porto de Santos recuou R\$ 135,19/sc, saindo de R\$ 631,00 no início de maio para o valor atual de R\$ 495,81/sc, a paridade FOB produtor teve uma perda de R\$ 131,91/sc, passando de R\$ 597,74/sc para o valor atual de R\$ 465,83/sc. Diante destes números, conclui-se que sob o ponto vista financeiro, momentaneamente, o mercado interno está remunerando melhor o produtor.

O café conilon também recuou bastante e o que mais pesou foi a desvalorização do dólar, já que o mercado futuro de Londres permaneceu estável. Assim, o preço médio da saca do produto Tipo 7 finalizou a semana com a média de R\$ 321,50/sc, contra R\$ 335,00/sc observado no período anterior.

Com o recuo das cotações, os produtores se retraíram, fazendo com que a liquidez fosse baixa. Os negócios ocorreram de forma isoladas envolvendo lotes com pequenas quantidades.

Demanda até existe, mas os cafeicultores (principalmente os mais capitalizados), diante dos atuais níveis de preços, não mostram interesse na venda do produto, preferem centrar suas atenções nos trabalhos de colheita e beneficiamento que está em andamento, sendo realizados com maior dificuldade em razão das medidas de isolamento que vem sendo adotadas no combate ao Covid-19.

DESTAQUE DO ANALISTA

O Conselho Nacional do Café (CNC) confirmou dia 04/06 que Minist. Agric. Pec. e Abastecimento (Mapa) irá liberar a partir da próxima semana, portanto de forma antecipada os recursos recorde de R\$ 5,71 bilhões do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Com o dinheiro em mãos, os produtores poderão pagar despesas de colheita sem precisar vender o produto. O CNC avalia que com os recursos será possível estocar entre 10 e 13 milhões de sacas do produto, evitando maiores pressões sobre os preços na colheita.